

## **“Abri a alma! Asseguro-vos a felicidade”**

Quem oculta ao seu director uma tentação, tem um segredo a meias com o demónio: fez-se amigo do inimigo. (Sulco, 323)

03/06/2006

Começai por contar o que não quereríeis que se soubesse. Abaixo o demónio mudo! De uma coisa de nada, dando-lhe voltas e mais voltas, faz-se uma grande bola como com a neve, e acaba-se por ficar fechado lá

dentro. Porquê?... Abri a alma!  
Asseguro-vos a felicidade, que é  
fidelidade à vocação cristã, se fordes  
sinceros. A clareza e a simplicidade  
são disposições absolutamente  
indispensáveis. Abramos pois, de par  
em par a nossa alma, de modo que o  
sol de Deus possa entrar e com ele a  
caridade do Amor.

Para se afastar da sinceridade total  
nem sempre é preciso má intenção;  
às vezes, basta um erro de  
consciência. Há pessoas que  
formaram (isto é, deformaram) de tal  
modo a consciência que o seu  
mutismo, a sua falta de simplicidade  
lhes parece bom; até pensam que é  
bom calar. Acontece que às vezes até  
receberam uma boa preparação e  
conhecem as coisas de Deus e talvez,  
por isso, se convençam de que é  
conveniente calar. Enganam-se,  
porém, porque a sinceridade é  
sempre necessária e não cabem

desculpas, ainda que pareçam boas.  
(Amigos de Deus, 189).

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/abri-a-alma-asseguro-vos-a-felicidade/> (27/03/2025)